

## CORRESPONDÊNCIA, ANÁLISE DAS REDES SOCIAIS E NEGOCIAÇÃO DO CAPITAL: O *HABITUS* DAS MULHERES NAS CARTAS DE DOIS POETAS ESCOCESES

### CORRESPONDENCE, SOCIAL NETWORK ANALYSIS AND THE NEGOTIATION OF CAPITAL: THE *HABITUS* OF FEMALES IN THE LETTERS OF TWO SCOTTISH POETS

Li Li\*

lili@mpu.edu.mo

Tian Yuan\*\*

tianyuan@mpu.edu.mo

Este artigo combina a análise quantitativa de redes sociais de duas redes literárias com uma análise qualitativa de cartas selecionadas, para caracterizar a mudança do *habitus* das mulheres na cena literária escocesa entre duas gerações. O estudo centra-se na correspondência de dois importantes poetas escoceses do século XX, ‘Hugh MacDiarmid’ e Edwin Morgan. Uma análise da rede social identifica os correspondentes com os quais cada um tinha laços fortes e fracos. Uma leitura atenta revela como o *habitus* das correspondentes femininas foi constituído através de negociações relativas aos capitais económico, social, cultural e simbólico, nos termos de Pierre Bourdieu. As cartas dos dois poetas revelam uma mudança do papel das mulheres em tais negociações. MacDiarmid negocia capitais económico, social, cultural e simbólico nas cartas a correspondentes femininas, enquanto Morgan se concentra mais nos capitais cultural e simbólico. Apesar desta diferença refletir as diferentes circunstâncias sociais de cada poeta, as cartas de Morgan também mostram as mulheres numa gama mais ampla de papéis sociais envolvidas na negociação dos capitais cultural e simbólico. A análise demonstra uma mudança marcante nos pressupostos sobre o estado e os papéis das mulheres na comunidade cultural no início e no final do século XX.

**Palavras-chave:** Hugh MacDiarmid. Edwin Morgan. Correspondentes femininas. Redes sociais. Pierre Bourdieu. *Habitus*.

This article combines quantitative social network analysis of two literary networks with a qualitative analysis of selected letters in order to characterise the changing *habitus* of females in the Scottish literary scene between two generations. The study focuses on the correspondence of two key Scottish poets of the 20<sup>th</sup> century, ‘Hugh MacDiarmid’ and Edwin Morgan. A social

---

\* Faculdade de Línguas e Tradução, Universidade Politécnica de Macau, RAEM, China.  
ORCID: 0000-0003-3652-3498

\*\* Faculdade de Línguas e Tradução, Universidade Politécnica de Macau, RAEM, China.  
ORCID: 0009-0007-2545-4438

network analysis identifies the correspondents with whom each had strong and weak ties. A close reading reveals how the *habitus* of female correspondents was constituted by means of negotiations regarding economic, social, cultural and symbolic capital, in Pierre Bourdieu's terms. The letters of the two poets reveal a shift in the role of females in such negotiations. MacDiarmid negotiates economic, social, cultural and symbolic capital in his letters to female correspondents, whereas Morgan focuses more on cultural and symbolic capital. While this difference may well reflect the different social circumstances of each poet, Morgan's letters also show females in a wider range of social roles engaging in the negotiation of cultural and symbolic capital. The analysis suggests a marked shift in the assumptions about the status and roles of females in the cultural community in the early and late 20<sup>th</sup> century.

**Keywords:** Hugh MacDiarmid. Edwin Morgan. Female correspondents. Social networks. Pierre Bourdieu. *Habitus*.

•

## 1. Introdução: o capital de Pierre Bourdieu e a análise das redes sociais

Neste artigo elaboramos uma análise da correspondência de dois poetas canônicos escoceses do século passado, com vista a caracterizar a evolução do estado das mulheres no domínio cultural da literatura escocesa ao longo de duas gerações. Uma forma de explorar esta mudança do estado é adotar o conceito do *habitus* de Pierre Bourdieu (1930–2002), ou seja, o conjunto de pressupostos e disposições convencionais que geram formas particulares de comportamento. Este comportamento inclui diferentes categorias de interação comunicativa (Bourdieu, 1990). As interações entre poetas, romancistas, tradutores e outros membros de comunidades culturais podem ser consideradas como meios pelos quais os atores (agentes) se envolvem em negociações para adquirir ou distribuir diferentes categorias de capital, nomeadamente, capitais económico, social, cultural e simbólico, nos termos de Bourdieu (1991, 1996). Tais interações diárias podem tomar várias formas, como por exemplo conversas, críticas e conferências. Muitas dessas interações são efémeras, mas, na era pré-internet, algumas são recuperáveis sob a forma de cartas enviadas e recebidas entre uma rede de correspondentes.

A rede de correspondentes de um artista pode ser tomada como exemplo de um ‘campo social’, como Bourdieu o descreveu numa entrevista com Loïc Wacquant:

I define a field as a network, or a configuration, of objective relations between positions objectively defined, in their existence and in the determinations they impose upon their occupants, agents or institutions, by their present and potential situation [...] in the structure of the distribution of power (or capital) whose possession commands access to the specific profits that are at stake in the field, as well as by their objective relation to other positions. (Wacquant, 1989, p. 39)

Numa rede de correspondência epistolar, as posições definidas são ocupadas pelos correspondentes, que co-construem as suas relações objetivas a fim de determinar o fluxo de diferentes formas de capital através da rede (Bourdieu, 1991, pp. 229–231). Especificamente, as cartas entre os correspondentes podem oferecer, exigir ou solicitar

capital económico, ou podem reforçar amizades ou relações familiares (capital social). As correspondências também podem articular capital cultural exibindo ou exigindo categorias particulares de conhecimentos, e negociam capital simbólico afirmando ou contestando prestígio e reputação. Embora estas várias formas de capital possam ser consideradas separadamente, estão, na prática, enredadas: uma rede de correspondência que afirma a reputação de um artista, por exemplo, pode reforçar os laços de amizade com ele e dar maior acesso a oportunidades económicas através da publicação ou exposição das suas obras.

O próprio Bourdieu não distinguiu claramente entre capital cultural e capital simbólico, opondo-os simplesmente ao capital económico numa discussão sobre a dicotomia entre o sucesso crítico e comercial de um artista (Bourdieu, 1996, p. 77). Hibbit sugere que o capital cultural pode ser considerado como o “estado e reconhecimento que pode ser acumulado não só por artistas criativos mas também por ‘fazedores de gostos’ como os críticos, mesmo que sejam financeiramente pobres” (Hibbit, 2007, p. 6). Assim, o capital cultural pode referir-se a um elemento como o conhecimento profissional de um período artístico, um certo autor ou meio; a reputação que alguém adquire, como poeta ou artista visual, pode ser considerada como capital simbólico.

Uma maneira de analisar o fluxo dinâmico de capital através de um campo social pode ser a disciplina quantitativa da análise de redes sociais. Tal análise está composta de um campo como uma rede de agentes (nós) ligados por algum meio de interação (laço). Os agentes caracterizam-se por um conjunto variável ou fixo de atributos, tais como idade, sexo, nacionalidade e profissão. Numa rede de correspondentes epistolares, o número de cartas escritas entre agentes pode ser tomado como um índice da força do laço entre eles. Por sua vez, o número de correspondentes que um agente tem, e a força dos laços, podem ser ponderados como um índice da posição (central ou marginal) que o agente ocupa no conjunto da rede ao qual ele pertence.

No entanto, pode observar-se que Bourdieu, ele próprio, era cético quanto à análise de redes sociais como instrumento para caracterizar o *habitus*, preferindo experimentar aquilo a que chamou ‘análise de correspondência’, a fim de representar os campos sociais como dados quantitativos em forma de tabela. Apesar do nome, Bourdieu não utilizou cartas nestas ‘tabelas de correspondência’; em vez disso, utilizou tabelas de Qui-quadrado nas quais agentes individuais ou instituições, tais como universidades, se caracterizavam por conjuntos de atributos, por exemplo, se a instituição oferecia o estudo sobre os ‘grandes mestres’, como Claude Lévi-Strauss (Bourdieu, 1988; Duval, 2018). Nooy (2003) discute, em detalhes, as razões da preferência de Bourdieu pela análise de correspondência em relação à análise de redes sociais. Conclui que as análises de correspondência de Bourdieu tinham como objetivo descrever e criticar a estrutura de um campo social e não as interações dinâmicas que o constituem. Assim sendo, consideramos que no resultado da forma preferida de análise existe uma diferença no enfoque.

Ao longo dos últimos anos têm sido publicados alguns trabalhos académicos, tanto qualitativos como quantitativos, para analisar o *habitus* das redes literárias, utilizando dados sociais, tais como a correspondência epistolar ou a frequência de publicação do próprio trabalho em pequenas revistas. Nooy (1991, 2002) emprega dados de revistas literárias e análise de redes sociais para explorar o capital simbólico e a classificação de

‘escolas’ ou movimentos no mundo literário holandês. Halsey (2011) apresenta uma análise qualitativa dos capitais económico, social e simbólico, negociados nas interações entre as correspondentes femininas da popular autora do século XIX, Mary Russell Mitford. Corbett (2020) também recorre à análise de redes sociais para analisar o papel do poeta escocês, Edwin Morgan, na rede literária global do movimento poético concreto internacional que durou desde os anos 50 até meados dos anos 70 do século passado.

O atual estudo segue os seus predecessores na análise de redes sociais e na análise qualitativa para explorar a negociação de várias categorias de capital entre uma rede de indivíduos que correspondia com dois poetas escoceses canónicos do século XX de diferentes gerações, ‘Hugh MacDiarmid’ (Christopher Grieve, 1892–1978) e Edwin Morgan (1920–2010). Tipicamente, a cena poética escocesa do século XX foi caracterizada pela supremacia masculina e pelo patriarcado, pelo menos até aos anos 70 (*e.g.*, Bell, 2007, pp. 194–195). Embora a análise das redes sociais possa indicar as características gerais de um campo, neste caso uma comunidade literária, também incluímos a leitura qualitativa de uma seleção das cartas, a fim de refinar e ilustrar a natureza e, em particular, o papel das mulheres na comunidade.

É geralmente aceite que a cena literária escocesa do século XX foi caracterizada pela masculinidade, pelo menos até à década de 1970. Por exemplo, Richard Finlay, numa investigação da literatura moderna e contemporânea na Escócia, observa: “O facto de grande parte da literatura do século XX ter tido uma voz masculina desviou a atenção da experiência distinta das mulheres, e este desequilíbrio de género está agora a ser tratado por uma geração de escritoras” (Finlay, 2006, p. 1). O presente estudo visa explorar, em maior detalhe, o que constituiu o *habitus*, ou o conjunto de pressupostos convencionais sobre o estado e os papéis das mulheres, no ambiente cultural do início do século XX, e como este *habitus* mudou quando o desequilíbrio de género começou a ser corrigido nos anos 60 e seguintes.

A correspondência epistolar, mais uma vez, pode lançar alguma luz sobre os pressupostos quanto ao papel dos homens e das mulheres no que diz respeito às suas aquisições e negociações de diferentes categorias de capital: económico, social, cultural e simbólico. Com o tempo, é possível que a correspondência epistolar, tal como manifestada nas redes sociais, mapeia um *habitus* em mudança. Nesta perspetiva, oferecemos um estudo preliminar das redes de correspondência de dois poetas escoceses canónicos, Christopher Murray Grieve, que escreveu sob o nome de ‘Hugh MacDiarmid’ e Edwin Morgan. Juntos, as vidas dos dois poetas abrangem todo o século XX, e o declínio da influência de MacDiarmid nos anos 60 coincidiu com o aumento da reputação e da influência de Morgan. No presente estudo, centramo-nos no tipo de laços de MacDiarmid e de Morgan com correspondentes femininas: família, amigas, profissionais conhecidas e outras escritoras. Ao fazê-lo, pretendemos apresentar uma caracterização provisória da mudança do *habitus* nas práticas literárias escocesas, bem como as influências exercidas nas mulheres no século XX.

A natureza desta caracterização está condenada a ser provisória, porque ambos os poetas foram escritores profusos de cartas, pelo que apenas uma pequena seleção da sua produção pode ser considerada neste artigo. Parte da correspondência epistolar dos dois poetas foi recolhida na forma publicada (*e.g.*, Bold, 1984; Grieve *et al.*, 2001; McGonigal

& Coyle, 2015) e utilizamos, neste estudo, estes volumes como fontes primárias de dados. Claramente, o relato apresentado aqui seria mais completo, se houvesse um acesso mais alargado às cartas dos dois poetas. Contudo, na medida em que as coleções publicadas constituem também uma representação pública da história da correspondência pessoal dos poetas, elas contribuem para os pressupostos que temos sobre a mudança do *habitus* da poesia escocesa do século XX. Ou seja, a seleção de cartas a publicar pelos editores contribui também para a nossa compreensão das disposições e práticas culturais, o que caracterizaram as comunidades cujos membros produziram poesia canónica escocesa no século passado.

## 2. Visualizações das redes sociais de Hugh MacDiarmid and Edwin Morgan

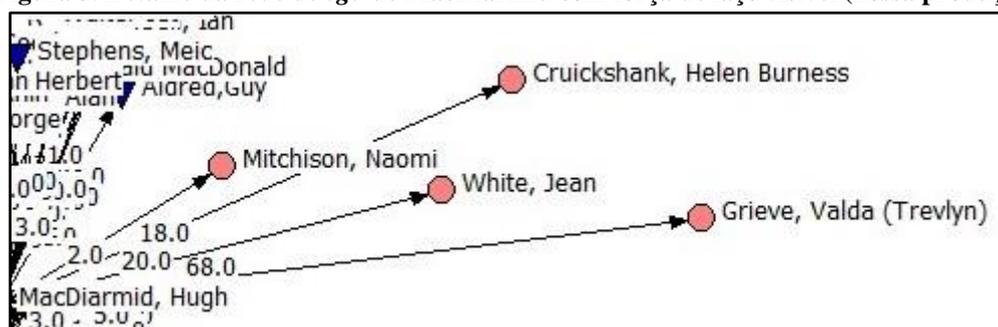
O nosso método de análise foi, em primeiro lugar, identificar uma amostra dos correspondentes masculinos e femininos de MacDiarmid e de Morgan, visualizando esses dois grupos como uma rede de *ego* parcial (Crossley *et al.*, 2015). A visualização é facilitada pelo *software* de redes sociais de UCINET *Netdraw* desenvolvido por Lin Freeman, Martin Everett and Steve Borgatti (Borgatti *et al.*, 2002 2013). O *software* permite representações gráficas das ligações, como por exemplo, número de cartas, entre diferentes nós, tais como os poetas e os seus correspondentes. A cada nó pode ser atribuído um certo atributo, neste caso, o sexo. Uma rede de *ego* representa a correspondência externa de um único nó, ou *ego*. É mostrada, na Figura 1, a rede de *ego* de MacDiarmid, como representada pelos dois volumes da sua correspondência publicada a outros. Nesta visualização, as correspondentes femininas são representadas por círculos, enquanto os masculinos por triângulos. O número de correspondentes femininas é claramente esmagado pela preponderância dos masculinos.

A discrepância em números é mais marcante quando os correspondentes são separados por sexo, como na Figura 2, onde a força de um laço é apresentada pelos números sobrepostos em cada laço ligando os correspondentes. O número é baseado no número de cartas das coleções publicadas escritas a cada correspondente. Assim, o laço entre MacDiarmid e a sua segunda esposa, Valda Grieve é maior do que aquele entre ele próprio e Nancy Gish, uma académica americana, que se correspondia com MacDiarmid e escrevia sobre o seu trabalho.

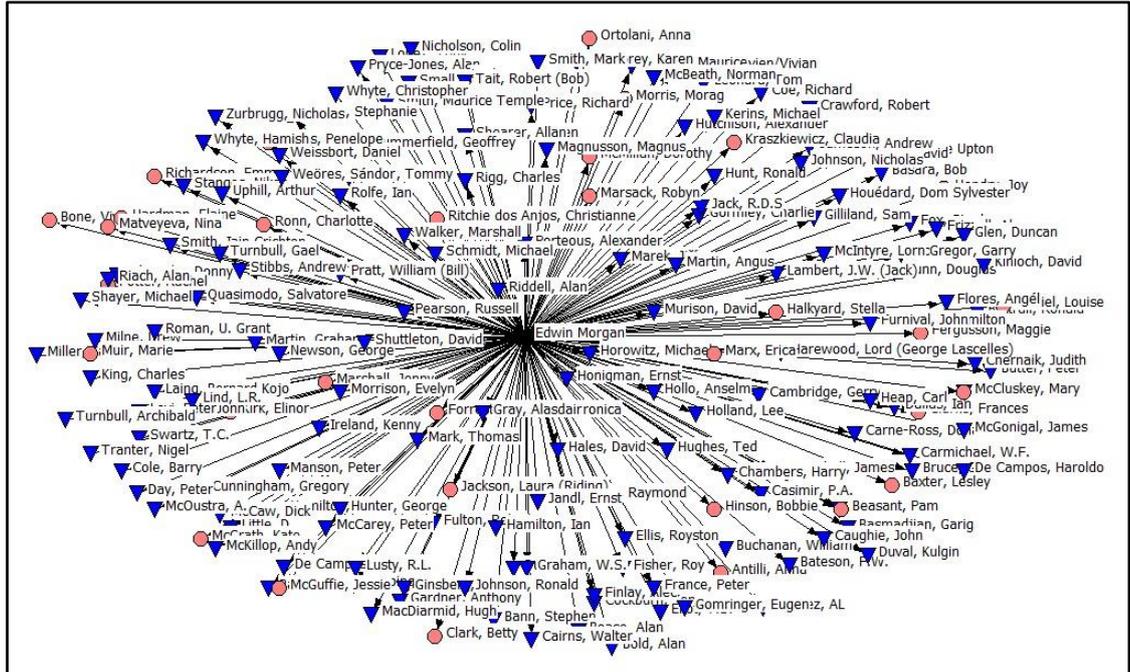
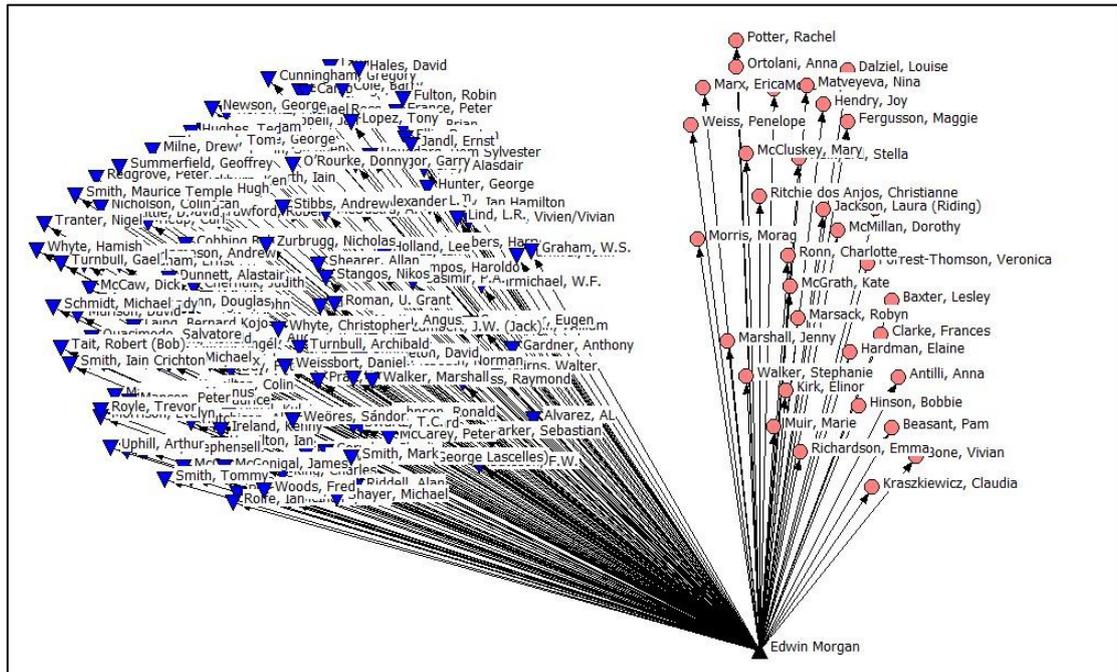


Ao optar por tornar visível a força dos laços, é possível ver mais informação sobre a proximidade relativa de certos correspondentes com o poeta. A força do laço é calculada com base na frequência da correspondência. Um detalhe da Figura 2, nomeadamente, Figura 3, mostra a força do laço entre algumas das correspondentes femininas de MacDiarmid, mais uma vez com base nas cartas publicadas. O laço mais forte (68, ver o número na Figura 3) é com a sua segunda esposa, Valda Grieve, mas existem também laços fortes com Helena Burness Cruickshank (18) e a sua prima, Jean White (20). Com base na frequência da correspondência, o laço com a romancista Naomi Mitchison, é muito mais fraco (2). A força do laço dá algumas indicações sobre a proximidade das relações entre as correspondentes. Dá também uma indicação de como diferentes categorias de capital fluem através do sistema literário: com a sua crescente reputação, MacDiarmid ganha capital social, e por vezes capital económico; da sua amiga e patrona, Cruickshank, MacDiarmid ganha capital económico e social; e com Mitchison, ele negocia capitais cultural e simbólico. A força do laço pode também oferecer alguns dados com os quais podem ser avaliados os principais atores da rede social do escritor.

**Figura 3. Detalhe da rede de *ego* de MacDiarmid com força de laço visível (nossa produção)**



A correspondência de Edwin Morgan, tal como selecionada na coleção intitulada *The Midnight Letterbox* (McGonigal & Coyle, 2015), mostra uma imagem superficialmente semelhante à de MacDiarmid (*vd.* Figuras 4 e 5). Mais uma vez, existe uma preponderância de correspondentes masculinos, com uma minoria substancial de correspondentes femininas. O que obviamente falta aqui é a família: as coleções de MacDiarmid publicadas incluem cartas a vários primos, e às suas primeira e segunda esposas, Peggy e Valda, bem como aos seus filhos, particularmente Michael, enquanto os editores da coleção de Morgan se concentraram em amigos e profissionais conhecidos. Isto pode ter sido uma decisão editorial, ou o foco pode ser resultado das circunstâncias pessoais de Morgan: ele era homossexual, um filho único dos seus pais, e embora tivesse família, o tamanho da família não era tão grande como o de MacDiarmid.

Figura 4. Rede de *ego* de Edwin Morgan<sup>1</sup>Figura 5. Rede de *ego* de Edwin Morgan com correspondentes agrupados por sexo

Quando olhamos para a natureza das correspondentes femininas de Morgan, existem novamente características superficialmente semelhantes: colegas críticas literárias e acadêmicas, como Dorothy McMillan e Maggie Fergusson, amigas como Stella Halkyard e Vivian Bone, editoras como Joy Hendry, e colegas poetisas como Robyn Marsack, Veronica Forrest-Thomson e Laura Riding.

<sup>1</sup> As Figuras 4 e 5 são feitas de acordo com os materiais disponibilizados pelo Prof. John Corbett. Queríamos agradecer-lhe pela ajuda.

As redes de *ego* de correspondência epistolar, tal como representadas em coleções publicadas, dão-nos, então, uma visão parcial do *habitus* de cada poeta e dos seus correspondentes. MacDiarmid foi incorporado numa rede de família, amigos, editoras, e colegas escritores. Também manteve contatos próximos com vários editores jornais através de correspondência. A representação da rede de Morgan é um pouco mais estreita, situando-se entre amigos, editores e colegas escritores.

### 3. Hugh MacDiarmid e Edwin Morgan: a negociação do capital

As visualizações das redes demonstram parte da imagem das relações sociais de cada poeta como um todo, mas não indicam muito sobre a natureza das relações que inspiraram a correspondência. A fim de analisar essa variável, averiguámos uma série de cartas endereçadas a correspondentes femininas e consideramo-las como parte da negociação de várias formas de capital.

#### 3.1. A negociação do capital de MacDiarmid

São discutidas nesta subsecção as negociações do capital de MacDiarmid nas cartas dirigidas a correspondentes femininas: capitais económico e social, e capitais cultural e simbólico.

##### 3.1.1 Capitais económico e social

Como acima referido, Bourdieu (1993, 1996) distingue entre o desejo de um artista de capitais simbólico e cultural, que podem ser realizados como reputação e aclamação da crítica. Os capitais simbólico e cultural funcionam, por vezes, como uma compensação pela falta do capital económico, ou seja, da riqueza financeira. Esperaríamos que a maioria das cartas em coleções publicadas pelos escritores fossem negociações dos capitais simbólico e cultural, como por exemplo, interações que constituem capital social (cartas nas quais os correspondentes decretam os papéis de colega, amigo e membro da família). Existem, no entanto, no caso de MacDiarmid, numerosas cartas que abordavam a necessidade do capital económico, bem como as suas contrapartidas menos tangíveis. Todos os dados de correspondência sobre MacDiarmid foram recolhidos de *The Letters of Hugh MacDiarmid* (Bold, 1984) e *Hugh MacDiarmid: New Selected Letters* (Grieve, Dudley-Edwards e Riach, 2001). As citações da correspondência de MacDiarmid que se seguem são todas retiradas de *Hugh MacDiarmid: New Selected Letters* (NSL). Por exemplo, em NSL uma das muitas cartas endereçada a Valda Trevlyn (mais tarde Valda Grieve) apresentava preocupações financeiras sobre a compra de uma casa de campo em Whalsay, nas Ilhas Shetland da Escócia, incluindo o custo da turfa para o aquecimento da casa e para o mobiliário necessário. A carta, datada de 1934, de *King's Cross* em Londres, pedia um empréstimo de quatro xelins, e queixava-se de que o irmão de MacDiarmid e vários editores – as suas principais fontes de rendimento – eram incertos nos seus pagamentos.

A carta ilustra o emaranhado dos capitais social e económico na vida deste poeta: procurava a solução para um episódio tenso da relação amorosa com Valda (estava consciente de ter-se comportado mal numa visita a Valda), e assegurava-lhe o seu afeto contínuo e empenho, enquanto fazia malabarismos financeiros para pedir dinheiro. Os seus apelos ao dinheiro sublinhavam as suas necessidades físicas (alojamento, mobiliário básico e aquecimento), a urgência da sua angústia (em breve estará nas ruas se não houver dinheiro) e o facto de as dívidas para com ele poderem ser pagas em breve. Entrelaçados com ânsias, notava-se a felicidade que tinha com Valda e os dois veem o futuro como algo que partilhavam:

The real trouble is that I cannot yet get hold of the necessary dough to go back — complete the purchase — pay for the peats — and get the few chairs etc. we need. In fact at moment I cannot pay tonight's hotel — I have only 4/- left. I may be able to raise the wind tomorrow. But in case not please wire me £1 if you possibly can to c/o Lahr — and make it payable at Chancery Lane Post Office (which is the nearest one I remember the name of). If I get money elsewhere I'll at once send it back. If I don't and you can't send it I'll be on the streets. I have not heard from my brother or the Scottish Educ. Journal or the Edinburgh Evening News — Gollancz seems to be dodging me — and so on. The week in fact has been a blank and I wish I hadn't come to London at all. I greatly enjoyed my Cornish week — greatly regret my behaviour to you here — and am very anxious about the future and eager to get back to Whalsay as soon as possible. (Grieve *et al.*, 2001; sublinhado do autor)

Os papéis que a correspondente-chave feminina desempenhou na vida do poeta, então, estão relacionados com o capital social (ela, em momentos diferentes, assumiu os papéis sociais de amante, noiva e esposa) e o capital económico (ele pedia-lhe empréstimo). Uma das expectativas dos seus papéis sociais, como amante e membro da família, era ela emprestar-lhe dinheiro. No entanto, a afirmação de extrema necessidade e as garantias de pronto reembolso, juntamente com demonstrações explícitas de afeto, mostram que a transformação do capital social no capital económico exigiu um ‘trabalho emotivo’ realizado de forma discursiva.

É evidente a manutenção discursiva doutra categoria de relação nas cartas de MacDiarmid a outra correspondente regular, Helen Burness Cruickshank, também poetisa e ativista política, que foi uma das correspondentes e apoiantes mais duradouras de MacDiarmid e da sua família; as cartas dirigidas a ela estendem-se desde os anos 20 até aos anos 60 do século passado, datando a maioria dos anos 30. Cruickshank apoiou MacDiarmid de várias maneiras ao longo das décadas: ela foi fundamental para lhe assegurar alojamento barato no início da estadia de MacDiarmid em Whalsay, em Shetland, no início dos anos 30; ela candidatou-se a *Royal Literary Fellowship* no valor de 75 libras no final da década, para que ele pudesse pagar as suas dívidas aos lojistas; e ela enviou-lhe pacotes de livros para ele ler. Também providenciou alojamento nas visitas dele a Edimburgo. Ela era, portanto, em parte uma patrona e em parte um membro da comunidade literária. Embora as relações entre MacDiarmid, Cruickshank e Trevlyn partilhem algumas características (ambas ofereciam apoio material e emocional), são também, obviamente, diferentes. São evidentes as diferenças na gestão discursiva da amizade através da correspondência. Tal gestão fez o poeta enviar a Cruickshank notícias

sobre temas pessoais e literários, inquirindo solenemente sobre a sua saúde, mas, ironicamente, nos seus últimos anos, escarnecendo da natureza da relação contínua com ela. Em 1945, por exemplo, uma carta escrita por MacDiarmid, expressa simpatia pela recente doença de Cruickshank, que forçou a sua reforma antecipada, e lisonjeia as suas aspirações como poetisa:

You speak of looking forward to just ‘puttering about’. That certainly has its attractions: but I hope that with leisure, and restored good health, that there will be a good deal more to it than that and that you may have a good few years of happy retirement to devote profitably to the things nearest your heart — and by that I do not mean only gardening, delightful as that can be, but another rich crop of your Scots poems. (Grieve *et al.*, 2001)

Uma década e meia depois, em agosto de 1961, MacDiarmid comentou, ironicamente, sobre o ‘presente’ mais recente do Cruickshank - um conjunto de selos postais que eram provavelmente concebidos para suscitar uma correspondência mais frequente. MacDiarmid, um poeta anti-royalista, fingiu confundi-los com ‘um pequeno volume de gravuras de H.M. A Rainha’, comentando ‘foi demasiado bom da sua parte dar-se ao trabalho de me enviar isto’. Foi uma piada suave, partilhada (ao recebê-la, Cruickshank anotou a carta com uma nota de ‘um 5/- livro de selos!’). Aqui as comunicações deles indicam, novamente, tensões necessárias que tiveram de ser negociadas numa longa relação envolvendo por vezes laços de amizade, patrocínio, e interesses e aspirações culturais mútuos. Existe um ligeiro, mas claro, sabor de condescendência na correspondência de MacDiarmid com Cruickshank, o que indica que a outorga de qualquer capital simbólico neste caso (‘outra colheita rica dos seus poemas escoceses’) é devida aos seus capitais social e económico acumulados como seu amigo e benfeitor regular.

Outras mulheres do círculo social de MacDiarmid não foram chamadas a apoiá-lo materialmente. A sua sobrinha, Morag Grieve (mais tarde Enticknap), forneceu-lhe companhia e amizade, acompanhando-o nas suas visitas a Glasgow nos anos 40 do século passado. Uma carta a Valda, datada de 1 de março de 1942, detalha os seus tempos juntos, que incluíram viagens ao cinema e uma palestra na Universidade de Glasgow.

Morag and I went to the University the other day to hear T.S. Eliot lecture, but there was a tremendous crush, we had to stand in such a position that although we could hear we couldn’t see the lecturer at all, and it was quite impossible to have a word with Eliot himself as I had hoped to do. I had sent him a note in advance to that effect but the crush made it quite impossible. (Grieve *et al.*, 2001)

Apesar da aparente proximidade deles, a sobrinha e o tio afastaram-se. Numa carta posterior (14 de junho de 1972) de MacDiarmid, lamentou as suas relações, por vezes distantes, com familiares, tais como o seu irmão Andrew, pai de Morag. Tal como muitas cartas familiares na vida posterior de um indivíduo, os tópicos tendem a concentrar-se na morte e na doença.

Dear Morag

I am very sorry to hear of Graham's death. It is one of the effects of Scottish individualism that members of the same family so often have little or nothing in common and can't get on with each other. It was hereditary too in my family. My father and one of his brothers lived in the same small town – and never visited or even spoke to each other. I can't remember when I wrote to you last or whether I told you I had a serious abdominal operation last August. I came through it all right but after effects entailed a frustrated and somewhat precarious convalescence. (Grieve *et al.*, 2001)

Apesar de MacDiarmid ter afirmado que as suas relações familiares eram relativamente distantes, tinha a sua prima, Jean White, como uma das correspondentes femininas mais frequentes dos últimos anos de MacDiarmid, Jean foi bibliotecária na sua cidade natal de Langholm, portanto era uma ligação viva com o passado do poeta. A correspondência entre MacDiarmid e Jean White era sobretudo notícias e relatos pessoais das suas atividades literárias, e, mais tarde, o declínio da saúde e as mortes de familiares e amigos. Jean White é, talvez, o exemplo mais prototípico de alguém que encarnou para MacDiarmid um capital puramente social. Este elevado valor que atribuiu à relação é indicado numa carta datada de 7 de março de 1960:

Many thanks for your kind letter. I got a huge batch of letters from all over, not to mention telegrams and phone calls, but a letter from Langholm is such a welcome novelty that it deserves priority of reply. (Grieve *et al.*, 2001)

Numa carta pungente dirigida ao seu filho, Michael Grieve, datada de 12 de junho de 1978, também foi quando MacDiarmid percebeu que iria morrer em breve, e assim estava a pôr os seus assuntos em ordem. Jean White, como uma correspondente para além da sua família imediata, foi dada um legado específico:

I want my cousin Jean White, Langholm, to have 30 to 40 books either for Langholm Library or herself if she wants any of them. The books I want you to give to Jean must be books of some value (not paperbacks). (Grieve *et al.*, 2001)

No final, mesmo o capital social que Jean White encarnou, foi trocado por bens materiais que representavam capitais económico e cultural, para serem presenteados à biblioteca ou guardados para a sua própria utilização.

Em suma, muitas das cartas de MacDiarmid dão um sentido dos laços sociais e económicos quotidianos que o ligam às mulheres na sua vida. As mulheres desempenham os papéis de família, amantes e amigas, e muitas tinham sido pedidas, por vezes, durante a sua vida para oferecer apoio tanto financeiro como emocional. Nos primeiros anos de MacDiarmid, em particular, a correspondência que negociava o capital social associado às relações familiares e românticas, era frequentemente redigida no discurso do capital económico - pedidos de dinheiro, queixas sobre dívidas não pagas, e as minúcias dos gastos quotidianos. Existe assim um entrelaçamento dos capitais social e económico negociados nas cartas, embora a distribuição varie de acordo com o período e os indivíduos envolvidos.

### 3.1.2. Capitais cultural e simbólico

A correspondência de MacDiarmid com outras mulheres na sua vida teve mais a ver com a sua carreira como poeta e ativista, e pode assim ser vista através da lente dos capitais cultural e simbólico. Como acontece com os capitais social e económico, não é fácil na prática distinguir entre os dois. Contudo, uma distinção pode residir no capital que é investido no conhecimento (capital cultural) e no que é investido na reputação (capital simbólico). Quando se trata da correspondência de MacDiarmid com académicas, como por exemplo, com Nancy Gish, professora universitária americana de literatura escocesa contemporânea, existe claramente uma relação simbiótica entre capital cultural e capital simbólico. A correspondência facilita o reconhecimento académico sobre o poeta; contudo, o trabalho académico, por mais crítico que seja, melhora a reputação, pelo menos indica se vale a pena discutir o escritor. E assim, numa carta, datada de 5 de maio de 1978 em resposta à Professora Gish, MacDiarmid deu algumas notícias pessoais sobre a saúde, também concordou em responder a perguntas sobre a poesia dele, e confirmou que a posição internacional como poeta estava assegurada não apenas pelo interesse dos alunos de pós-graduação na sua obra, mas também pelo interesse semelhante no Egipto e pela atribuição de um diploma universitário na Irlanda.

Dear Professor Gish

Many thanks for your letter of 21st April. I am still very far from well and expect to go into hospital again shortly for further operations. As matters stand I am house-bound and haven't been out of doors since New Year's Day.

So this is just a brief letter to say that of course I will do my best to answer any specific questions about my work you care to send me.

If I am well enough I hope to go to Dublin on 5th July where the University of Dublin are to confer a doctorate in letters (D.litt) on me, *honoris causa*.

[...]

P.S. I am of course extremely interested in what you say of the interest of the students in your graduate course on my poetry. I have just had similar information from Australia and from Egypt (both Cairo and Alexandria Universities.) (Grieve *et al.*, 2001)

Apesar de ter uma semelhança superficial com outras correspondências (notícias da sua saúde pessoal, e notícias de convites e honras que lhe foram atribuídas), existe aqui uma diferença no capital que está a ser negociado: ao afirmar e aumentar o capital cultural associado ao conhecimento da sua obra, serão realizadas as ambições do poeta de ser reconhecido como uma figura literária importante. Nancy Gish pode assim ser vista como uma mulher que está no comando de diferentes categorias de capital, neste caso os capitais cultural e simbólico, o que é diferente das mulheres da família e outras amigas que lhe deram apoios financeiro e emocional.

Como comentador cultural e provocador literário e político ao longo da sua vida, MacDiarmid também procurou determinar a troca de capital simbólico na sociedade escocesa. O impacto da sua atividade relevante pode ser visto na correspondência para e sobre outros escritores escoceses. Já notámos a suave condescendência, por vezes,

demonstrada a uma amiga e apoiante de longa data, Helen Burness Cruickshank, que escreveu a ‘rica colheita de poemas escoceses’ que implicitamente equiparou ao seu *hobby* de jardinagem, embora outras cartas confirmem que ele apoiou ativamente a sua receção crítica. Levou mais a sério a sua intervenção nas carreiras de escritoras escocesas mais proeminentes, tais como as romancistas Catherine Carswell e Naomi Mitchison. Ambas foram mencionadas numa carta (17 de fevereiro de 1935) a AJB Patterson, da editora Routledge, a propósito de uma série sobre a Escócia que MacDiarmid estava a supervisionar. MacDiarmid escreveu, brilhantemente, sobre as suas colegas autoras, recomendando-as para comissões. Sugere ‘Cathie’ Carswell para um volume sobre Burns, em vez de James Leslie Mitchell (conhecido como o romancista, ‘Lewis Grassie Gibbon’) e possivelmente um volume sobre religião de Mitchison:

The Burns one (I assume Mitchell hadn’t done much or any of it) I think might be passed on to Cathie Carswell; I know she is pretty busy at the moment but she has the subject at her finger ends, and can write. I am writing her by this post saying that she will probably be asked to do it; and, if you agree, you might drop her a line on receipt of this saying I had suggested her for it and asking if she will do it. [...] Then there’s Mrs Naomi Mitchison, [...]. I think you might drop her a letter, outlining the nature of the series, mentioning the titles and writers already arranged for, and asking her if she will come in (say I suggested her – she’s a great friend of mine) and if so if she will request a subject she would care to tackle which comes within the scope of the series. (Grieve *et al.*, 2001)

Existe, novamente, um emaranhado de diferentes categorias de capital nesta carta: capital social (Mitchison é uma ‘grande amiga minha’), e presumivelmente uma modesta quantia de capital económico teria estado em jogo ao receber uma comissão. No entanto, a forma mais importante de capital aqui em negociação é o capital simbólico. MacDiarmid estava a reunir uma série de panfletos chamados ‘Significados para a Escócia’ e a correspondência destinava-se principalmente a dirigir o fluxo de capital simbólico na direção dos seus aliados literários e políticos.

Alianças mudam e rompem. Menos de uma década depois de dirigir o capital simbólico para Naomi Mitchison, numa carta ao editor do jornal *The Tribune* (março de 1942) MacDiarmid queixava-se de ter sido tratado de forma injusta pela sua crítica nesse jornal de um ensaio que ele escreveu sobre escritores escoceses mais jovens. Vale a pena citar a carta, porque não apenas demonstra que MacDiarmid procurava diminuir o capital simbólico de Mitchison (os seus pontos de vista críticos são descritos como mal-intencionados e mal fundamentados), mas também indica a procura de MacDiarmid para aumentar o *stock* de outros escritores com reputação, incluindo ele próprio. Cartas aos editores de editoras e jornais desempenham um papel importante para a negociação do capital simbólico, uma vez que tais editores são, frequentemente, ‘porteiros’ ou *gatekeepers* do domínio de reputação.

Since my essay in *The New Scotland* expressly disavowed any claim to being a comprehensive or even a summary account of contemporary Scottish literature, and confined itself to a few emerging tendencies which seem to me of prime significance and to the group of very young and little known writers who exemplify these tendencies, there

is no valid point in Mrs Naomi Mitchison's complaint in her review of that publication in your issue of 12th March that I fail to mention Neil Gunn and 'James Bridie'. I equally fail to mention all other Scottish writers of established reputation, since I happen to be concerned solely with the younger writers. (Grieve *et al.*, 2001)

Esta carta é um exemplo tipicamente combativo da correspondência de MacDiarmid; na defesa do seu próprio capital simbólico, MacDiarmid procurava claramente baixar o *stock* de Naomi Mitchison. As duas cartas mostram novamente a natureza mutável das relações ao longo do tempo; a 'grande amiga' tornou-se (mais tarde na carta) "curiously ill natured" [curiosamente doente de natureza] e o poeta estava claramente a tentar persuadir o editor a não confiar nela ou a não utilizar novamente os serviços críticos dela.

Em suma, uma leitura qualitativa da correspondência dá uma maior perceção da dinâmica relacional traçada pelas análises das redes sociais. Existem cartas a várias mulheres que oferecem apoios emocional e financeiro; há também cartas que negociam capitais cultural e simbólico. No seu conjunto, as cartas revelam o *habitus* das correspondentes femininas da MacDiarmid. Os papéis das mulheres, particularmente familiares e amigas, eram de apoio emocional e por vezes material, e também a solicitação da ajuda no interesse do poeta e, no caso de Jean White, a manutenção de uma ligação com a sua cidade natal e a infância. As investigadoras e colegas escritoras eram também destinatárias de cartas; elas foram também mencionadas em cartas a outros, incluindo 'porteiros', tais como editoras e editores. As mulheres entram em negociações relacionadas com os capitais cultural e simbólico: como o poeta deseja ser visto como uma figura pública e famosa, e como deseja influenciar a cena literária na Escócia e na fora.

### 3.2 A negociação do capital de Edwin Morgan

São discutidas, a seguir, as negociações do capital de Edwin Morgan nas cartas para correspondentes femininas: capitais económico e social, e capitais cultural e simbólico.

#### 3.2.1. Capitais económico e social

A correspondência publicada de Edwin Morgan sugere um *habitus* para as mulheres nos seus círculos domésticos e culturais que, em alguns aspetos, é semelhante ao de MacDiarmid e, em outros aspetos, diverge dos do poeta mais velho. Tal como com MacDiarmid, as mulheres são uma minoria de correspondentes, quando comparadas com os homens (*vd.* Figuras 2 e 5). O que falta na correspondência de Morgan – tal como publicada – é a correspondência doméstica e familiar. Embora a ausência possa ser parcialmente explicada por decisões editoriais sobre quais as cartas a publicar, também existem provavelmente razões biográficas para tal. Quando MacDiarmid se destacou publicamente, pela primeira vez, nos anos 20 no século passado, Morgan, uma geração mais nova, começou a ser visível na cena cultural escocesa nos anos 60. Ao contrário de MacDiarmid, Morgan era filho único de uma família relativamente abastada de Glasgow. Ele privilegiou-se de uma posição profissional estável na Universidade de Glasgow desde

a graduação até à reforma, e era homossexual. Não tinha irmãs nem sobrinhas, embora haja uma breve menção a uma tia nas suas cartas. Possivelmente porque ela era local, por isso não há correspondência dirigida diretamente a ela. Numa carta a um amigo e ex-colega, datada de 28 de outubro de 1984, Morgan informou que ia levar a tia ao jantar de Natal num hotel chique da cidade:

My aunt keeps pretty well. I've booked Christmas dinner for us and my next-door neighbours the Hamiltons at the Grosvenor Hotel where we were last year. (McGonigal & Coyle, 2015)

As correspondentes femininas permanecem em minoria entre a rede social epistolar de Edwin Morgan; contudo, ocupam papéis proporcionalmente diferentes das de MacDiarmid. Como acima referido, muitas das correspondentes femininas de MacDiarmid representam formas dos capitais social e económico; as correspondentes da rede de Morgan representam, em grande parte, os capitais cultural e simbólico. As cartas de Morgan às correspondentes femininas têm muito pouco a ver com capitais social e económico. Estão muito mais envolvidas em discussões relevantes para o fluxo dos capitais cultural e simbólico.

### 3.2.2. Capitais cultural e simbólico

Entre as correspondentes de Morgan na coleção das cartas intitulada *The Midnight Letterbox* (TML) encontram-se editoras (Vivian Bone e Joy Hendry), académicas (Dorothy McMillan e Morag Morris), administradoras artísticas (Anna Ortolani), jornalistas e produtoras de rádio (Kate McGrath e Louise Dalziel) e professoras/estudantes (Christine Ritchie de los Anjos, professora e estudante brasileira). Elas escreviam para pedir conselhos ao poeta sobre vários tópicos, desde possibilidades de publicação até às suas opiniões sobre os poetas escoceses e outros poetas, homens e mulheres. Ao dar as suas opiniões, Morgan, tal como MacDiarmid, está a dirigir o fluxo dos capitais cultural e simbólico: reforçando a reputação de alguns e diminuindo ou subestimando outros. Curiosamente, ele descreve ambivalentemente a influência de MacDiarmid a Maggie Fergusson, biógrafa do romancista e poeta George Mackay Brown, numa carta datada de 1 de março de 2003:

MacDiarmid was always criticised for this or that, but I think there was a general acknowledgement that he had made a real breakthrough in the 1920s, and things were never going to slip back again. On the other hand, when it came to the 1960s he was himself obstructive to the new wave of writers that included Ian Hamilton Finlay, Alexander Trocchi, and myself. Hero he may have been, but there was an edge to our admiration for him. (McGonigal & Coyle, 2015)

Ao reconhecer a tendência de MacDiarmid para ser ‘obstrutivo’ nos seus últimos anos, Morgan mostra-se consciente do potencial das figuras literárias estabelecidas (como ele próprio era nesta altura) para elevar ou reduzir a reputação de outro escritor, ou seja, para ‘obstruir’ o acesso ao capital simbólico, um potencial que poderia ser destrutivo no

caso de poetas e romancistas mais jovens. Como estes comentários irão informar uma biografia, Morgan e Fergusson estão juntos a colaborar para dirigir o fluxo de capital cultural no ecossistema literário.

Um envolvimento semelhante pode ser visto numa carta à colega académica da Universidade de Glasgow, Dorothy McMillan, que tinha convidado Morgan a contribuir para um capítulo para uma discussão crítica das poetisas escocesas femininas. Morgan recusou, porque não encontrou provas suficientes para desenvolver uma ‘história’:

[...] I’ve been thinking about it and having another look at some of the poetry, but really don’t feel at all confident about finding a ‘story’ to tell, since there are no ‘schools’ or groups, there is no older generation to add perspective, and the most interesting poets are the youngest (Jamie and Kay) who have inevitably a limited amount of material for discussion. The middle generation is – Liz Lochhead. (If Veronica Forrest-Thomson had survived, what a marvellous foil she would have been to Liz and vice versa.) I like Carol Ann Duffy and her poetry both, but it cannot be easy fitting her (and some of the others) into the Scottish story. My feeling is that whoever does write the essay will find problems, but that probably a woman contributor would be the most likely to sympathetically trace a ‘story’ from the material. (McGonigal & Coyle, 2015)

Apesar do facto de ele próprio não ter escrito o capítulo, Morgan continuava envolvido em negociar capital simbólico: reforçava o consenso (ecoado por Eleanor Bell e Richard Finlay, citado anteriormente) de que existiam poucas poetisas escocesas de gerações anteriores dignas de menção, de que não havia escolas ou tradições discerníveis, e, de que as mais ‘interessantes’ eram Liz Lochhead, Kathleen Jamie e Jackie Kay, entre o número limitado de mulheres mais contemporâneas que publicaram poesia. Obviamente, Carol Ann Duffy, nascida na Escócia, mas criada em Inglaterra, é marginalizada desta narrativa.

No grupo das poetisas, o capital simbólico de Veronica Forrest-Thomson foi elevado por Morgan. As cartas mostram que Morgan correspondeu com Forrest-Thomson quando ela ainda era uma adolescente, e ele continuou a defender a sua reputação após a sua morte prematura. Uma carta diretamente a Forrest-Thomson (1 de julho de 1965) aconselhava-a sobre o potencial editorial de poemas que ela escreveu, e recomendava uma possível saída (revista de Ian Hamilton Finlay intitulada *Poor.Old.Tired.Horse*), com a oferta de usar o nome Morgan como um endosso:

I think you should certainly send Ian Finlay the first two poems I mentioned, and any others you have which are in similar modes. Mention my name if you like. (McGonigal & Coyle, 2015)

Noutro lugar, numa carta a Anna Ortolani do Conselho Britânico em Nápoles (24 de maio, 1988), Morgan recomenda Liz Lochhead como alguém que poderia ser convidada a ir a Itália para dar uma leitura de poesia:

I think she would be an excellent choice, as she is a good poet and playwright and a warm and outgoing person who would enjoy talking to people concerned with any kind of public performance – poetry, cabaret, theatre. (McGonigal & Coyle, 2015)

Apesar deste apoio, Morgan não se preocupou em elevar o capital simbólico das escritoras. Uma carta, datada de 17 de outubro de 1967 e dirigida a Betty Clark, uma dramaturga que escreveu sob o nome de ‘Joan Ure’, respondia à sua queixa de que a sua revisão, ou ‘notícia’, de uma representação de uma peça da sua autoria era condescendente. A sua resposta explica e amplifica em vez de retratar o seu ponto de vista: uma peça de teatro da sua autoria era condescendente.

I am sorry you found the notice ‘condescending’: certainly not meant to be. But very little came across to me when I saw the play. I thought a good deal about it before I wrote my piece, and I read Chris Small’s advocacy of it with care but could not agree with him – in the abstract I would have liked to, but it was not my experience in the theatre. You suggest in your letter that it was the production which was at fault. This may be so, but I am still not clear what the quality is that the production failed to bring out. (McGonigal & Coyle, 2015)

Os exemplos dados ilustram o ponto de vista de que a maioria das cartas de Morgan dizem respeito à negociação dos capitais cultural e simbólico. Ao aceitar o papel de conselheiro, crítico e autoridade literária, Morgan - tal como MacDiarmid - apoiava a opinião dos outros de que ele possui os capitais cultural e simbólico. O seu próprio capital cultural permite-lhe dispensar capital simbólico. Embora negociações semelhantes sejam evidentes nas cartas de MacDiarmid, uma das diferenças na rede social de Morgan é vários papéis assumidos pelas correspondentes femininas de Morgan: como académicas, jornalistas, professoras, editoras, administradoras artísticas e colegas escritoras, todas elas contribuem ativamente para decisões que aumentam ou diminuem o capital simbólico dentro do sistema literário.

#### 4. Considerações finais

A correspondência publicada de MacDiarmid e Morgan sugere que, ao longo das duas gerações, as mulheres alcançam uma mudança marcante no *habitus* nos sistemas literário e cultural da Escócia. Na rede literária de MacDiarmid existem, de facto, mulheres ativas e influentes: amigas, apoiantes e familiares oferecem os capitais social e económico, e um pequeno número de académicas e colegas escritoras envolvem-se na negociação dos capitais cultural e simbólico. Na rede literária de Morgan, há menos provas de família e amigas, e uma necessidade menos pronunciada dos capitais social e económico. Em vez disso, há mais provas da negociação dos capitais cultural e simbólico entre uma variedade maior de profissionais femininas e colegas artistas.

Este estudo visa ilustrar o potencial de caracterização do *habitus*, utilizando a análise das redes sociais, a par de uma leitura qualitativa e atenta da correspondência epistolar das figuras-chave no sistema cultural escocês. Os dados que aqui utilizamos são,

como já foi referido, parciais: baseamo-nos numa amostra substancial da correspondência de cada escritor que foi publicada. No entanto, não deixa de ser apenas uma amostra.

Um retrato mais rico e completo do *habitus* nos sistemas literário e cultural seria proporcionado por mais dados: uma amostra maior retirada das cartas tanto de como para uma gama mais vasta das figuras culturais importantes. Um primeiro passo seria a inclusão de dados de Manson (2011). O presente estudo tentou caracterizar o *habitus* da escrita escocesa ao longo do século passado, com uma referência particular aos papéis adotados pelas mulheres na negociação dos capitais social, económico, cultural e simbólico. Outras perspetivas poderiam ser tomadas: por exemplo, os papéis cruciais dos ‘porteiros’, como por exemplo, editores e académicos, poderiam ser investigados em maior detalhe; a interação das redes de correspondência nacionais e internacionais poderia ser o foco das investigações; o desenvolvimento do *habitus*, década a década, poderia ser traçado. O papel dos ‘agentes’ ou *brokers* (geralmente editores) que ligam redes culturais através de gerações pode também contribuir para uma análise mais detalhada. Os sistemas literário e cultural na Escócia no século XX eram relativamente pequenos. Por isso, é conveniente fazermos um estudo piloto como este; outros sistemas culturais maiores poderiam ser caracterizados com referência à correspondência de redes maiores de escritores. Esperamos ter demonstrado o valor potencial da utilização da correspondência em conjunto com a análise de redes sociais, com vista a retratar o *habitus* de um certo sistema literário e cultural.

**Financiamento:** Este estudo foi financiado pela Universidade Politécnica de Macau (*Translation and Scottish Literary Modernism*, N.º.: RP/FLT-2/2022).

## Referências

- Bell, E. (2007). Old country, new dreams: Scottish poetry since the 1970s. In I. Brown, T.O. Clancy, S. Oliver, & M. Pittock (Eds.), *The Edinburgh history of Scottish literature, Vol. 3. Modern transformations: new identities (from 1918)* (pp. 185–198). Edinburgh University Press.
- Bold, A. (Ed.) (1984). *The letters of Hugh MacDiarmid*. Hamish Hamilton.
- Borgatti, S., Everett, M., & Freeman, L. (2002). *Ucinet 6 for Windows: Software for social network analysis*. Analytic Technologies.
- Borgatti, S., Everett, M., & Johnson, J. (2013). *Analyzing social networks*. Sage.
- Bourdieu, P. (1988). *Homo Academicus* (P. Collier, Trans.). Polity Press.
- Bourdieu, P. (1990). *The logic of practice*. Polity Press.
- Bourdieu, P. (1991). *Language and symbolic power*. Polity Press.
- Bourdieu, P. (1993). *The field of cultural production*. Polity Press.
- Bourdieu, P. (1996). *The rules of art: genesis and structure of the literary field* (S. Emanuel, Trans.). Stanford University Press.
- Corbett, J. (2020). Mapping the international concrete poetry network. In J. Corbett & T. Huang (Eds.), *The translation and transmission of concrete poetry* (pp. 184–202). Routledge.
- Crossley, N., Bellotti, E., Edwards, G., Everett, M. G., Koskinen, J., & Tranmer, M. (2015). *Social network analysis for ego-nets: social network analysis for actor-centred networks*. Sage.
- Duval, J. (2018). Correspondence analysis and Bourdieu's approach to statistics. In T. Medvetz, & J. Sallas (Eds.), *The Oxford handbook of Pierre Bourdieu* (pp. 512–527). Oxford University Press.

- Finlay, R. (2006). Changing cultures: the history of Scotland since 1918. In I. Brown, T.O. Clancy, S. Oliver, & M. Pittock (Eds.), *The Edinburgh history of Scottish literature: modern transformations: new identities (since 1918)* (pp. 1–10). Edinburgh University Press.
- Grieve, D., Dudley-Edwards, O., & Riach, A. (Eds.) (2001). *Hugh MacDiarmid: new selected letters*. Carcanet.
- Manson, J. (Ed.) (2011). *Dear Grieve: letters to Hugh MacDiarmid (C.M. Grieve)*. Kennedy and Boyd.
- McGonigal, J., & Coyle, J. (Eds.) (2015). *Edwin Morgan. The midnight letterbox: selected correspondence 1950–2010*. Carcanet.
- Wacquant, L. (1989). Towards a reflexive sociology: a workshop with Pierre Bourdieu. *Sociological Theory*, 7(1), 26–63. <https://doi.org/10.2307/202061>

[recebido em 9 de novembro de 2021 e aceite para publicação em 25 de março de 2022]